

**EXPRESSÕES****GEOGRÁFICAS***REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC*www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

QUILOMBO SANTANA: SEUS CONFLITOS E O PROCESSO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA, MUNICÍPIO DE QUATIS – RJ¹

Aline da Fonseca Sá e Silveira

O Quilombo Santana está localizado na zona rural do distrito de Ribeirão de São Joaquim, município de Quatis, estado do Rio de Janeiro (médio vale do Rio Paraíba do Sul). Atualmente o quilombo é composto por 21 (vinte e uma) famílias, sendo 17 (dezessete) auto reconhecidas, de acordo com as normas estabelecidas pela Fundação Cultural Palmares e titulado, pela mesma instituição, desde 14 de julho do 2000. No entanto, até a presente data, não houve a desapropriação das fazendas que estão no território quilombola, como prevê o artigo 216 da Constituição Federal Brasileira de 1988, tampouco foi concedido o direito de uso dessas terras. O quilombo se encontra nucleado e impossibilitado de realizar suas práticas tradicionais, bem como sua subsistência. O objetivo do presente trabalho é compreender de que maneira a inação do poder público e a posse das terras circunvizinhas ao território do Quilombo Santana influenciou o processo de desterritorialização da comunidade, sob uma perspectiva holística, contemplando a visão de todas as partes envolvidas no conflito territorial – os quilombolas, os fazendeiros das terras circunvizinhas e o poder público local. As consequências desta desterritorialização para o quilombo e para a sociedade quatiense também foram consideradas a fim de se destacar a importância da manutenção da identidade santanense e seus conhecimentos tradicionais, que são intrínsecos àquele território, a dignidade e qualidade de vida dessa comunidade e torná-la visível para o poder público e para a população da cidade de maneira positiva; direito, este, que lhes foram subtraídos antes mesmo do usufruto de suas terras.

Palavras-chave: Territorialidade Quilombola; Neocomunidade; Quilombo Santana; Município de Quatis.

¹ Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro PPGeo/UERJ. Professor orientador: Dr. Glaucio José Marafon. Data da defesa: 21 de março de 2014.